



PEIXES RECIFAIS DAS ILHAS OCEÂNICAS DE TRINDADE E MARTIN VAZ

Ronaldo Bastos Francini-Filho¹, Rodrigo Leão de Moura², Gilberto M. Amado Filho³, Paulo Sumida⁴, Guilherme H. Pereira Filho⁵ & Arthur Ziggiatti Gúth⁴

1. Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba (rofilho@yahoo.com) 2. Conservação Internacional, Programa Marinho (r.moura@conservation.org.br) 3. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (gfilho@jbrj.gov.br) 4. Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo (psumida@usp.br, azguth@gmail.com) 5. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Espírito Santo (ghfilho@yahoo.com.br)

As ilhas de Trindade e Martin Vaz estão localizadas a cerca de 1150 km da costa brasileira (20°30'S, 29°20'W). Elas são de interesse particular para o conhecimento sobre biogeografia de organismos marinhos devido a sua posição isolada no Oceano Atlântico, e de grande interesse para conservação da biodiversidade por possuírem espécies endêmicas. Apesar de sua relevância, até o momento não existiam informações sobre a ictiofauna de Martin Vaz e apenas uma lista incompleta de espécies para a Ilha da Trindade. A ictiofauna de Trindade apresenta grande similaridade com aquela da costa brasileira, provavelmente devido à conexão entre as populações insulares e continentais através dos montes submarinos da Cadeia Vitória-Trindade (CVT). Serão apresentados aqui os resultados preliminares de um levantamento qualitativo e quantitativo dos peixes recifais das ilhas de Trindade e Martin Vaz. Foram realizadas amostragens subaquáticas com utilização de mergulho autônomo (SCUBA) em profundidade de até 92 m e de veículos remotamente operados (ROVs) em profundidades de até 110 m. Foram feitos 18 novos registros de espécies de peixes para Ilha da Trindade, elevando assim o número de espécies conhecidas para esta ilha de 97 (44 famílias) para 115 (49 famílias). Além disso, foram registradas cerca 50 espécies de peixes recifais em Martin Vaz, uma riqueza relativamente baixa, provavelmente relacionada à pequena área desta ilha e ao baixo esforço amostral. Análises preliminares indicam que alguns dos registros novos para Trindade/Martin Vaz são espécies endêmicas ainda não descritas. O aumento substancial do conhecimento sobre a ictiofauna das ilhas Trindade e Martin Vaz em um período relativamente curto (sete dias de campo) se deve principalmente a ausência de estudos em Martin Vaz e a falta de informações em regiões profundas (abaixo de 30 m de profundidade) e de hábitos noturnos em Trindade. Os dados obtidos indicam que as Ilhas de Trindade e Martin Vaz representam áreas prioritárias para conservação da biodiversidade marinha no Brasil.